

verve

O indivíduo, a sociedade mercantilista, bélica e o anarquista

## o indivíduo, a sociedade mercantilista, bélica e o anarquista

edgar rodrigues

### Apresentação

Edgar Rodrigues é um dos mais importantes pesquisadores da história do anarquismo no Brasil e em Portugal. Chega ao Brasil em 1951, fugindo da ditadura de Salazar. No Rio de Janeiro, cidade onde se instala, publica dois livros que já havia escrito: um sobre a ditadura em Portugal (*Na Inquisição de Salazar*, 1957) e outro sobre a situação social desse país (*Fome em Portugal*, 1958).

Seu interesse pelas práticas anarquistas surge por influência de seu pai que atuava no movimento em Portugal, pela leitura de manifestos, jornais e, em especial, da obra de Kropotkin. No Brasil toma contato com diversos anarquistas e torna-se amigo de José Oiticica e Edgard Leuenroth, passando a colaborar na imprensa libertária. Autodidata, empenha-se na pesquisa de te-

mas ligados à história do movimento anarco-sindicalista, da ditadura em Portugal e das associações libertárias. Realiza entrevistas com militantes, compila documentos, recupera e organiza arquivos, trabalho que resulta na publicação de mais de quarenta livros e mais de mil artigos.

As publicações de Edgar Rodrigues são de extrema importância, pois trazem à tona documentos que poderiam se perder não fosse seu interesse em divulgar e pesquisar as práticas anarquistas.

O artigo publicado neste número é um inédito enviado por um anarquista que afirma ser salutar pesquisar e divulgar anarquismos.

*Acácio Augusto*

O ser nasce herdeiro de atavismos seculares, num universo em competição bélica, religiosa, política, comercial, profissional, intelectual, e científica.

Entra na vida recebendo “injeções” de cosméticos, propaganda fantasiosa, mercantilista, educação, instrução e formação direcionadas para a obediência, aceitação do que já encontrou e, para ser um servidor do sistema.

Neste mundo de cada um por si, disputa notas altas na escola, um diploma na faculdade, cargos bem remunerados, a fim de garantir o seu espaço vital, ter uma vida folgada.

Quando conhece idéias políticas e/ou sociais, e opta por uma corrente ideológica, já é habitante numa sociedade de competições, está subjetivamente condicionado para disputar sua sobrevivência no meio de adversários, visíveis e invisíveis, revelando ambições, vontades

## verve

O indivíduo, a sociedade mercantilista, bélica e o anarquista

de sobressair social, profissional, intelectual e politicamente: pensa imediatamente em assegurar seu futuro e da sua prole...

Está diante de uma bifurcação, política social: escolha o caminho que lhe parece levar aos seus objetivos mais rapidamente.

A maioria prefere subir na vida ainda que seja explorando terceiros para ser chefe, comerciante ou industrial bem sucedido. Outros escolhem ser políticos, policiais, militares, donos de igrejas, todos com o mesmo propósito: ter assegurado uma vida confortável quase sem nenhum esforço.

Os que optam pela via libertária, têm pela frente todas as adversidades: “incompatibilizam-se” com a família, os vizinhos, os colegas de serviço, com religiosos, autoridades, com a sociedade onde vivem! A única coisa de que se podem “orgulhar”, é de poder dizer: *sou anarquista!*, se no país onde vivem não predominar o autoritarismo, a ditadura.

Pela via marxista ainda pode chegar a chefe, punir os que lhe são subordinados, hierarquicamente. Só não pode contestar os comandantes. Pela via anarquista precisa ser “vacinado” contra a empáfia, ter coerência, ser persistente, corajoso, ter espírito de renúncia, ser ateu, solidário, humanista e advogar a igualdade social de todos, de cada um.

O anarquismo, só oferece sacrifícios...

A curto prazo, os “marxistas” e outras correntes chamadas esquerdas juntaram uma multidão de revoltados furiosos, os agitaram, discursavam às massas e tudo parecia resolvido: meio mundo “era comunista”, mas esqueceram que faltava maturidade à maioria, e aos chefes capacidade administrativa (o ser humano consome

todos os dias antes de produzir). “Esqueceram” também da instrução, do ensino, da educação racional e perderam sua sustentação. Surgiram divergências, cisões, disputas pelo mando, atentados, fuzilamento de “traidores” e o Estado “comunista” virou um monstro sem cérebro e suas bases ruíram até pela corrupção...

Os libertários e anarco-sindicalistas também cresceram bastante nas primeiras décadas do século XX, sem bases sólidas, conscientes, maturidade interior (ao menos a maioria) e começaram a gritar: Façamos a Revolução Social! Morte à burguesia!

Esmaguemos a reação! Derrubemos o Estado! E foram tantos os gritos dos trabalhadores libertários, sem base de sustentação, assustando e unindo as forças reacionárias, que estas fortaleceram o Estado e deram “motivo a ditaduras da direita”.

Um pouco por medo dos gritos de Revolução já, e outro tanto para se impor às manifestações do proletariado, as greves, contra insurreições populares e comícios de rua e praças, o patronato associou-se, formou poderosos organismos comerciais, industriais, recebeu ajuda das leis do Estado, e em troca financiou eleições de gente de sua confiança, investiu no Estado, dos séculos XIX, XX e XXI.

Cercado de polícias e militares treinados para matar; de técnicos e cientistas para aperfeiçoar material bélico, (sempre com as bênçãos da igreja) e jurisprudência, ficaram em condições, inclusive de vender armas e condenar os discordantes.

Por sua vez o capitalista tornou-se dono das minas, dos pólos de produção, dos bancos, e apóia o Estado para declarar guerra em nome da pátria.



## verve

O indivíduo, a sociedade mercantilista, bélica e o anarquista

E os governantes ainda viraram sócios de grandes e pequenas empresas, cobram-lhes dividendos (parte nos lucros) mesmo quando os empresários e comerciantes têm prejuízos. E faz a cobrança antecipada em forma de impostos: é um sócio sem empate de capital, que ganha até nas falências e em casos de mortes (inventários).

Dispondo de tão ágeis servidores e de maquinismos tão eficientes, o Estado é cada vez mais poderoso independente de quem é o chefe de governo: seus “ganhos” dão-lhes poder incalculável.

Pelas mãos e os cérebros de seus economistas, o Estado administra e rationa alimentos, instrução, saúde, saneamento, controla a produção e faz a fome virar endêmica em muitas regiões do planeta.

Contrata intelectuais, psicólogos, economistas e mestres da linguagem. Elabora programas para a imprensa escrita e falada divulgar noite e dia, repetidamente, até saturar o poder de raciocínio, de avaliação e decisão.

Invade palácios e pocilgas, robotizando jovens, velhos, mulheres e crianças, fazendo-os acreditar na “cosmetização” da suas mentes, mascarando suas aparências, suas formas físicas, e terão consumidores de seus produtos de “beleza”, ficarão ricos com ajuda de intelectuais e comerciantes da enganação! E assim despersionalizam, reduzem milhões de seres humanos a indivíduos sem discernimento, emoções, reações sem raciocínio, para obedecer e pensar na aparência e no pão nosso de cada dia, se Deus quiser...

Um povo mal alimentado, enganado, deformado em sua mente não desenvolve todas as suas capacidades e potencialidades cerebrais. Atrofiado ganha forma de adulto com uma cabeça incapaz de entender a origem da sua desgraça... É um corpo para trabalhar e aceitar

sua pobreza, dizer sim senhor, não doutor, aplaudir os que lhe falam de pátria, de cidadania, sem saber o que significa e/ou quem inventou esses palavrões..., e obter mão de obra quase de graça.

Esmirrando pela destruição, ignora as origens de sua pobreza e ainda acha que assim é porque Deus quer.

Por sua vez, os assalariados que não foram explorados e confundidos pelos mesmos métodos, também não são capazes de se solidarizar com os excluídos e iniciar (associados) a reversão dos sistemas políticos que se fortalecem e se perpetuam sobre o medo de uns e o comodismo de outros.

O anarquista brasileiro, Orlando Corrêa Lopes, mantinha como subtítulo de seu jornal *Na Barricada* (1913-1914): “Para fazer a revolução é preciso levar uma espingarda na mão e uma idéia no cérebro”. E nós acrescentamos: precisa também de maturidade revolucionária, coerência, saber como lidar com seres humanos em rebelião, e se vitoriosos, suprir as suas necessidades e as dos outros no dia seguinte...

O anarquista não pode modificar em pouco tempo, o pensar dos cérebros humanos que a Burguesia, a Igreja e o Estado gastaram séculos anestesiando por gerações e gerações. Primeiro intimidaram o homem! Depois fizeram dele um bruto capaz de matar seus irmãos para garantir a desigualdade, para “defender à pátria”! E para melhorar de vida passam por cima dos mais frágeis como tratores.

Na escola ensinam-lhe cidadania, patriotismo... e como eleger chefes!

Os anarquistas opõem-se a todos os tipos de credências, condicionamentos, deformações!!!



## verve

O indivíduo, a sociedade mercantilista, bélica e o anarquista

O anarquista quer o ser humano altivo, independente, capaz de se autogovernar sem muletas divinas ou estatais! Vê no indivíduo a figura mais importante a desenvolver-se, preservar, elevando-o como ser humano até onde a inteligência, o raciocínio e a razão o possam conduzir. Para o anarquista um ser humano é igual a outro independente do sexo, da cor, dos diplomas e outras “medalhinhas”, do país de origem: sua proposta de igualdade não é uma fantasia nem é metafísica.

Tem consciência das muitas peculiaridades humanas em nosso universo, que precisarão viver suas realidades associadas em coletividades.

Muitos consideram isto uma UTOPIA na Terra... Mas seria o caso de perguntar: Existe coisa mais utópica do que acreditar nos religiosos de que após a morte, “os bem mandados” viverão uma “Vida Nova” no Céu? Ou que os políticos governantes vão promover a felicidade de todos?

No dia em que os seres humanos não alimentarem nenhum tipo de Utopia (esperança) certamente suicidar-se-ão!

RESUMO

*O indivíduo nasce em uma sociedade de competição, na qual o Estado controla, deforma e submete sua vida e sua consciência. Na escolha do caminho mais difícil os anarquistas confrontam e escapam aos moldes do Estado.*

Palavras-chave: *anarquismo, Estado, capitalismo.*

ABSTRACT

*The individual is born in a society of competition, in which the state controls, deforms and submits his life and conscience. Choosing the most difficult way, anarchists confront and escape from the models of state.*

Keywords: *anarchism, state, capitalism.*

*Recebido para publicação em 15 de agosto de 2003*